

COMO OBTER

A Régua de Manejo BRS Sul está disponível na forma de arquivo digital. Basta copiar o arquivo e imprimir, preferencialmente em adesivo vinílico, e depois colar sobre uma base, sendo recomendada a utilização de uma peça de madeira de 1 m x 5 cm x 1 cm.

Para obter o arquivo, acesse o site www.embrapa.br/clima-temperado/solucoes-tecnologicas ou utilize o código QR abaixo



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

Embrapa Clima Temperado

BR 392 - km 78 – Cx. Postal 403 - CEP. 96010-971
Pelotas, RS
www.embrapa.br/clima-temperado

Embrapa Gado de Leite

Eugênio do Nascimento, 610 - CEP.36038-330
Juiz de Fora, MG
www.embrapa.br/gado-de-leite

Embrapa Milho e Sorgo

MG-424, Km 45 – Cx. Postal 285 - CEP. 35701-970
Sete Lagoas, MG
www.embrapa.br/milho-e-sorgo

Embrapa Pecuária Sul

BR-153, Km 632,9 – Cx. Postal 242 - CEP. 96401-970
Bagé, RS
www.embrapa.br/pecuaria-sul

Embrapa Trigo

BR-285, Km 294 – Cx. Postal 3081 - CEP. 99050-970
Passo Fundo, RS
www.embrapa.br/trigo

Embrapa Clima Temperado - Outubro de 2017 - 50 exemplares

RÉGUA DE MANEJO DE PASTAGENS BRS SUL

Simplifica o manejo e otimiza
a utilização da pastagem

Embrapa

MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO**



Embrapa

INTRODUÇÃO

A Embrapa vem trabalhando no melhoramento genético de Espécies forrageiras para a Região Sul do Brasil. Esta região é caracterizada pela possibilidade de utilização, ao longo do ano, de espécies forrageiras tropicais/subtropicais e temperadas. As espécies mais utilizadas são: azevém, aveia, capim-elefante, capim-sudão, cornichão, milheto, sorgo e trevos.

Para cada espécie, há uma indicação de manejo, embasada na fisiologia da planta, em que o momento de entrada dos animais na pastagem é aquele de maior acúmulo líquido de forragem, quando é máxima a formação de novas folhas e ainda é baixa a perda de folhas por senescência. O momento de saída dos animais é determinado de forma que o resíduo do pastejo contenha tecido fotosinteticamente ativo suficiente para sobrevivência da planta e rápida rebrota, proporcionando acúmulo de forragem para um novo ciclo de pastejo. Considerando uma pastagem com boa densidade de plantas, essa indicação pode ser traduzida em altura máxima e mínima de pastejo.

A Régua de Manejo de Forrageiras BRS Sul permite tomar decisões rápidas quanto ao ajuste da carga animal em uma determinada pastagem. Simplifica o manejo e otimiza a utilização da pastagem, levando a incremento de produtividade para a pecuária.

DESCRIÇÃO

A Régua de Manejo de Forrageiras BRS Sul reúne as principais espécies forrageiras utilizadas na Região Sul do Brasil. Em uma das faces da régua estão as espécies de inverno (aveia, azevém, centeio, cornichão, trevos e trigo) e, na outra, as espécies de verão (capim-elefante anão, capim-sudão, milheto e sorgo forrageiro), identificadas pelo nome das cultivares lançadas e recomendadas pela Embrapa para a Região Sul do Brasil.

Para cada espécie, há uma marca em verde para a altura de entrada e uma marca em vermelho para a altura de saída dos animais da pastagem. Estas alturas foram estabelecidas a partir de resultados experimentais obtidos pela Embrapa e outros centros de pesquisa e reunidas no folder Planejamento Forrageiro (Embrapa, 2014).

REFERÊNCIAS

COSTA, J. A. A.; QUEIROZ, H. P. Régua de manejo de pastagens. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2013. (Embrapa Gado de Corte. Comunicado Técnico, 125).

EMBRAPA. Planejamento Forrageiro. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2014. 1 folder.

COMO USAR

A Régua deve ser apoiada no solo em posição vertical, verificando se as plantas encontram-se na altura das marcações para a espécie. Deve ser considerada a altura da superfície da pastagem com as plantas em sua posição natural. Esta verificação deve ser feita em diversos pontos da pastagem, com 10 a 20 medidas, levando em consideração a desuniformidade da área.

Pastejo rotacionado: A marca verde indica a altura ideal de entrada de pastejo (Figura 1). A marca vermelha indica o momento de retirada dos animais (Figura 2).

Pastejo contínuo: A régua de manejo indica o momento de aumentar ou reduzir a lotação do pasto. Quando a forragem atinge a altura máxima (marca verde) é hora aumentar o número de animais no piquete. Quando chega à altura mínima (marca vermelha) deve-se reduzir o número de animais no pasto, ou deixá-lo em descanso. A taxa de lotação mais adequada será aquela que mantiver a pastagem numa altura intermediária entre a máxima e a mínima (Costa e Queiroz, 2013).

Figura 1 - Altura de entrada de animais para pastejo no Trevo-branco BRSURS Entrevero



ALTURAS DE ENTRADA E SAÍDA DE PASTEJO DAS FORRAGEIRAS

ÉPOCA/CULTIVAR	ESPÉCIE	ALTURA DE ENTRADA (cm)	ALTURA DE SAÍDA (cm)
INVERNO			
BRS Centauro	Aveia	20 a 30	7 a 10
BRS Madrugada	Aveia	20 a 30	7 a 10
BRS Ponteio	Azevém	20 a 25	8 a 10
BRS Integração	Azevém	25 a 30	5 a 8
BRS Serrano	Centeio	25 a 35	7 a 10
BRS Pastoreio	Trigo	20 a 30	5 a 10
BRS Tarumã	Trigo	20 a 25	5 a 10
URSBRS Posteiro	Cornichão	20 a 25	8 a 10
BRSURS Entrevero	Trevo-branco	20 a 25	5 a 8
BRS Resteiveiro	Trevo-persa	20 a 25	8 a 10
BRS Piquete	Trevo-vesiculoso	20 a 25	8 a 10
VERÃO			
BRS Kurumi	Capim-elefante anão	80	30 a 40
BRS Estribo	Capim-sudão	50	10
BRS 1503	Milheto	50	20 a 30
BRS 810	Sorgo Forrageiro	50 a 60	20 a 30

Figura 2 - Altura de saída de animais na Aveia BRS Centauro

